



O HOMEM ROMANO AOS OLHOS DE LÚCIO ANEU SÊNECA

Mariana Marchi Malacrida (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Renata Lopes Biazotto Venturini (Orientador), e-mail: rlbv65@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Ciências Humanas, História Antiga e Medieval

Palavras-chave: Sêneca, Estoicismo, Império Romano.

Resumo

O presente projeto tem como propósito apresentar um estudo a respeito da influência do pensamento filosófico estoico na formação do homem romano para atuar como cidadão. O momento histórico ao qual o homem romano se encontra é que delimitam suas características na atuação como cidadão do Império Romano, suas práticas educativas estão relacionadas a uma prática social que interage entre o próprio cidadão e o meio. As Cartas de Lúcio Aneu Sêneca endereçadas ao seu discípulo, Lucílio, possuem uma função de ensino, cumprindo uma função pedagógica que entendida no interior do estoicismo, levam a modelos de comportamento ao qual o homem romano do século I d.C. deveria estar norteado e assim ser um bom cidadão no mundo de acordo com os princípios da moral e ética estoica.

Introdução

O Império Romano, no primeiro século da era cristã possuía uma organização social e política transformada pelas conquistas territoriais e principalmente pela extensão de poder e cidadania fora de Roma.

A cidadania romana se apresentava como uma condição social e, quando associada à fortuna pessoal e ao favor imperial, permitia a ascensão na carreira pública - *cursus honorum* -, por meio da integração na ordem senatorial ou na ordem equestre. Deste modo, a ampla extensão da cidadania possibilitou a manutenção e o reforço da unidade do Império, bem como provocou mudanças nas formas de acesso a carreira das honras com





a intervenção direta do imperador na vida política, seja por meio das eleições, seja através dos poderes que lhe foram atribuídos, seja juridicamente, por meio da recomendação para a ocupação de cargos públicos. Nesse contexto, o meio estoico representa uma fonte de utilidade prática e de progresso moral. O cidadão romano, assim como os homens novos, portadores da cidadania, deveriam atuar publicamente e se colocarem como um modelo de sabedoria e virtude a ser seguido. O estoicismo torna-se um apostolado e elabora uma arte da persuasão, uma arte da verdadeira eloquência que é ensinamento. A moral romana possuía uma orientação nítida, cujo fim era a subordinação do homem à cidade.

Os estoicos e suas teorias sobre as práticas sociais buscavam o desenvolvimento de um Estado real, o que não excluía uma certa prudência prática. A sociabilidade era o fundamento do direito natural no interior da família, da sociedade e da pátria. Assim, interessar-se pela cidade significava trabalhar para sublinhar a humanidade e o aperfeiçoamento de si mesmo. Para elucidar o grau de influência do Estoicismo na formação do cidadão romano, são estudadas as Cartas de Lúcio Aneu Sêneca, endereçadas a Gaio Lucílio Júnio.

Materiais e métodos

Lúcio Aneu Sêneca nasceu em Córdoba, na Espanha, provavelmente no ano 4 d.C.. Educado entre os romanos, participou ativamente da vida pública como questor, orador forense e senador. Os escritos de Sêneca deixaram transparecer uma intenção puramente filosófica. Particularmente, as *Cartas a Lucílio* são produzidas na última fase de sua vida, apresentando uma forma mais amadurecida de seu pensamento. Outros fatos, como a soma de reflexões sobre uma grande quantidade de problemas de caráter ético, numerosos elementos informativos sobre os aspectos da vida e da civilização romana unido à tensão dos momentos que antecederam seu suicídio, fazem das epístolas uma fonte fundamental para a compreensão da filosofia estoica e de sua influência no pensamento romano.

O destinatário das Cartas, como já sublinhamos, é Gaio Lucílio Júnio. Natural de Pompeios, na Campânia, pertencia a ordem equestre. Sêneca tem um objetivo em suas epístolas: converter o amigo Lucílio às teses estoicas de forma gradual, dominando os princípios da escola e sendo capaz de aplicá-los no cotidiano, sobretudo, libertando-se dos condicionalismos de ordem social e política, para aproximar-se do ideal do sábio. Em outras





palavras, as cartas são textos de direção educacional, são exercícios de reflexão e autoconhecimento.

Resultados e Discussão

O pensamento filosófico de Lúcio Aneu Sêneca, que tem suas bases no Estoicismo, ocupa uma posição singular no mundo romano, particularmente no século I d.C.. A partir do contato com a civilização grega, inicialmente no sul da Itália e na região da Gália e posteriormente no Oriente, ocorreram mudanças visíveis no pensamento romano. A especulação sobre os problemas da vida, da morte, do sobrenatural, da educação e formação do homem, mostra-se por meio de uma vivência pragmática proposta pela escola filosófica estoica.

A Escola Estóica foi fundada em Atenas, aproximadamente no ano 315 a .C., por Zenão. O filósofo considerava o mundo um conjunto orgânico e animado, controlado por uma inteligência – Deus. No que diz respeito a moral, ele argumentava que o homem nasceu para viver em harmonia com a natureza. Desse modo, poderia atingir a virtude e alcançar a sabedoria e a felicidade. A ética estóica pregava a doutrina da fraternidade universal entre os homens, propondo o desligamento e a independência em relação ao mundo exterior (HARVEY, 1998, p.206).

O primeiro “mandamento” do estoicismo é: *viver bem é viver de acordo com a natureza* (BRUN, 1986). Desse modo, o homem mantém a harmonia com o universo e se debruça em aproximar-se o máximo possível do *soberano bem*, somente pleno no mundo dos deuses. Apenas o sábio busca a virtude e dele se aproxima.

Para definir o sábio, o estóico parte do pressuposto que os homens nascem com o *instinto da preservação* da própria espécie. Neste caso, o fato de recuar no momento de perigo não é sinônimo de sabedoria. O Estoicismo advoga a virtude como presença do bem em uma pessoa. O sábio estóico deve procurar a virtude moderando as paixões, entendidas como um movimento irracional da alma, e vivendo segundo a razão. A filosofia estóica se apoiava num rigor fundamental: era uma receita, uma fonte de utilidade prática e de progresso moral.

Conclusões

A moral romana possuía uma orientação de subordinação do homem à cidade. A filosofia estóica aparece estreitamente ligada à vida literária e





cultural do Império Romano no século I d.C. Sêneca se identificou com o meio social que o envolvia e que estava presente em suas cartas. Tal identidade pode ser atestada por sua escala de valores, já que suas palavras estavam fundamentadas na certeza de que a virtude era o supremo bem. Ele próprio era um homem que ocupava uma posição privilegiada na sociedade e que admirava os homens de moral.

Agradecimentos

Agradeço este trabalho, a minha orientadora Profa. Dra. Renata Lopes Biazotto Venturini, que dedicou seus conhecimentos a me ensinar e orientar nos meus estudos. A todos que de alguma maneira colaboraram com meu trajeto de aprendizagem e aos órgãos de apoio ao Projeto de Iniciação Científica envolvidos.

Referências

Fonte impressa

SENECA, Lúcio Aneu. **Cartas a Lucílio**. 5 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1991.

Bibliografia

BRUN, Jean. **O estoicismo**. Lisboa: Edições 70, 1986.

FAVERSANI, Fábio. **Estado e Sociedade no Alto Império Romano**: um estudo das obras de Sêneca. Ouro Preto: EDUFOP/PPGHIS, 2012.

GIARDINA, A. (org.) **O homem romano**. Lisboa: Editorial Presença, 1992.

HARVEY, Paul. **Dicionário Oxford de literatura clássica**. Grega e latina. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

VEYNE, Paul. O Império Romano. In: DUBY, G, e ÁRIES, P. (dir.). **Do império romano ao ano mil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

